



Garimpendo Memórias: A Formação de Judocas no Japão



Aluno: Alexandre Luz Alves
Orientadora: Silvana Vilodre Goellner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

Em 1882, Jigoro Kano funda a Escola Kodokan no Japão com o objetivo de difundir e popularizar uma arte marcial que visava a formação do ser humano e batizou esse sistema de ensino de judô. Sendo o Japão o berço dessa prática que através dos tempos se consolidou e se transformou em uma modalidade esportiva, não é raro que judocas de todo o mundo visitem aquele país com o intuito de ampliar os seus conhecimentos à cerca do “Caminho Suave”.

Justificativa

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas por três judocas gaúchos que, em diferentes épocas, foram ao Japão buscando qualificar sua atuação. Para a realização da pesquisa utilizamos o aporte teórico-metodológico da História Oral, pois privilegia como estratégia de captação de informações a partir da realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, capazes de fornecer respostas aos objetivos propostos nesta investigação. A metodologia utilizada para a realização das entrevistas contempla as seguintes etapas: Elaboração do roteiro de entrevista; Realização da entrevista com gravador digital; Transcrição, que é a transformação deste processo da fala em formato escrito; Realização do Copidesque; Pesquisa; Retorno da entrevista ao entrevistado para possíveis modificações; Assinatura da carta de cessão de direitos e autorização para sua divulgação. Além das entrevistas também utilizamos matérias de jornais do acervo de Judô cedido pela Federação Gaúcha de Judô ao Centro de Memória do Esporte.

Discussão

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial. Do levantamento de fontes e das entrevistas já realizadas foi possível identificar alguns temas relacionados ao intercâmbio para o Japão destes atletas tais como a rotina desgastante de treinos, as dificuldades geradas pelo não domínio do idioma japonês, a adaptação à cultura e locais específicos de excelência do judô, no caso japonês, segundo os entrevistados, a polícia e universidades. Entre as fontes consultadas Francisco Xavier de Vargas Neto foi o primeiro gaúcho a fazer um intercâmbio de aperfeiçoamento no Japão, fato ocorrido na década de 1970. Em seu depoimento aponta que o Rio Grande do Sul, nesta época, encontrava-se defasado em termos de conhecimentos sobre o judô, mais especificamente, sobre domínio técnico e rotina de treinos. Em 1986, Alexandre Velly Nunes esteve por seis meses no Japão, subsidiado pela SOGIPA, clube no qual atuava naquele momento. Segundo o entrevistado, que ficou alojado na Universidade de Kokushikan, o maior desafio que enfrentou esteve relacionado às diferenças culturais entre os dois países. Antônio Augusto Silva da Fontoura, já era árbitro internacional em 1988, ano que foi para o Japão para fazer um curso de aperfeiçoamento na Kodokan, escola fundada por Jigoro Kano, criador do Judô. Ainda em sua estadia, atua como árbitro no Campeonato Mundial Universitário que aconteceu naquele país.

Conclusão

A partir dos relatos destes judocas, é possível perceber que suas experiências foram determinantes não apenas para seu conhecimento pessoal como para a estruturação desta modalidade de luta no Rio Grande do Sul. Além de atletas, Francisco e Alexandre se tornaram treinadores e professores de ensino superior enquanto Antônio além da carreira de árbitro e professor de formação em judô, posteriormente se dedicou a parte administrativa, atuando como diretor em locais como o Centro Estadual de Treinamento Esportivo (CETE) e o Ginásio Osmar Fortes Barcellos (Tesourinha).



Francisco Xavier de Vargas Neto



Alexandre Velly Nunes